

Em junho, tanto a população ativa como a empregada alcançaram o seu valor mais alto desde fevereiro de 1998.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social

junho de 2023

Em junho, o emprego aumentou em + 3.400 pessoas, alcançando um recorde no número de empregados. Face ao mesmo mês de 2022, aumentou em 73.400 pessoas.

A população ativa aumentou em + 1.000 pessoas e o desemprego teve uma diminuição mensal de - 2.400 pessoas desempregadas. A **taxa de desemprego** foi de **6,4%**.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP, registaram um total de 277.742 pessoas desempregadas, o que representa 62,4% do total de 445.313 pedidos de emprego

Análise da Randstad Research: qual é a razão da diferença entre os dados de desemprego obtidos através da estatística de registos do IEFP e a do Inquérito ao Emprego do INE?

Em junho, tanto a população ativa como a empregada alcançaram o seu valor mais alto desde fevereiro de 1998.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE), em junho de 2023, caracterizaram-se por um aumento do número de **empregados** (+3.400 pessoas; +0,1%) face ao mês anterior. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **4.944.100**. Por sua vez, a **população ativa** teve um aumento de 1.000 pessoas (+0,02%). Este ligeiro aumento foi resultado do aumento da população empregada ter superado o decréscimo da **população desempregada**, que foi de -2.400 pessoas (-0,7% face a maio). A **taxa de desemprego** teve um valor idêntico ao do mês anterior e aumentou em 0,4 p.p. face a junho de 2022 (interanualmente), alcançando os 6,4%.

Em **termos interanuais**, o número de empregados teve um aumento de 73.400 profissionais (+1,5%) face a junho de 2022. A população ativa aumentou em 99.700 pessoas (+1,9%), alcançando os 5.280.600 ativos, e o desemprego cresceu em 26.300 pessoas face ao mesmo mês de 2022 (+8,5% de crescimento interanual), estimando-se em **336.500 mil** o número de **pessoas desempregadas** em Portugal. A **taxa de atividade** foi de 68,7%, representando um aumento de 1,1 p.p. na comparação homóloga.

A diminuição do desemprego, no mês de junho, verificou-se na população feminina e nos jovens (de 16 a 24 anos)

No mês de junho, 4.500 mulheres (-2,5%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por outro lado, o desemprego da população masculina aumentou em 2.000 homens (+1,3%). Por grupos etários, a diminuição do desemprego deu-se na faixa dos jovens (16 a 24 anos), com 5.700 pessoas desempregadas a menos que no mês anterior (-7,9%). No grupo dos adultos maiores de 25 anos houve aumento de 3.300 pessoas desempregadas (+1,2%). Se a análise for feita interanualmente, o desemprego aumentou para as mulheres (+13.500; +8,4%), para os homens (+12.800; +8,6%), para os jovens (+5.300 pessoas; +8,6%) e para os adultos (+21.000 pessoas; +8,4%).

Para complementar esta análise foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos centros de emprego nacionais (IEFP) e pela segurança social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em junho, os pedidos de emprego diminuíram em -8.739 e os desempregados registados em -8.113 pessoas, em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** foi decrescente tanto para os pedidos de emprego (-1,9%) como para o número de desempregados registados (-2,8%), face ao mês anterior (maio). Este decréscimo mensal do desemprego foi maior para os homens (-4.888 pessoas; -3,9%) do que para as mulheres (-3.225 pessoas; -2,0%). Da mesma forma, o comportamento **interanual** foi de diminuição nas duas variáveis, com uma queda de -14.429 pedidos de emprego (-3,1%) e de -4.711 pessoas desempregadas (-1,7%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constataram um total de **277.742 desempregados registados** em junho, o que representa 62,4% do total de 445.313 pedidos de emprego, percentagem que está a diminuir mês após mês, aumentando a proporção dos pedidos de emprego de pessoas que têm um emprego mas pretendem mudar.

O decréscimo homólogo do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso o da Região Autónoma da Madeira (-2.941 pessoas; -27,0%), o da Região Autónoma das Açores (-1.031 pessoas; -17,2%) e o da Região Metropolitana de Lisboa (-1.147 pessoas; -1,2%). Apenas houve aumento do desemprego no Centro (+1.527 pessoas; +4,1%) e no Alentejo (+242 pessoas; +2,0%). Comparativamente ao mês anterior, o decréscimo do desemprego foi generalizado em todas as regiões, destacando o da Região Norte (-2.820 pessoas; -2,6%), o da Região Metropolitana

de Lisboa (-2.499 pessoas; -2,5%) e o do Algarve (-1.169; -11,2%). O Norte continua a ser a região com maior número de desempregados registados do país, com 107.754 pessoas nesta condição (38,8% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 96.383 pessoas (34,7% do total).

Foram registadas 16.511 ofertas de emprego por satisfazer e realizadas 7.659 colocações em todo o país, no mês de junho

Foram registadas **16.511 ofertas de emprego** por satisfazer, o que se traduz num decréscimo anual de -5.226 ofertas (-24,0%) e mensal de -432 (-2,5%) ofertas. Ao longo do mês, foram recebidas 10.233 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (7.215 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.659 colocações em todo o país. Este número é inferior ao verificado no mês anterior (-773 ofertas; -9,2%) e ao mesmo mês do ano anterior (-95 ofertas; -1,2%).

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas Entidades Empregadoras à Segurança Social, até maio, foi de 1.339,77€

As **remunerações por trabalho** dependente apresentam, até maio¹, um valor médio de **1.339,77€**, o que implica um crescimento mensal de +0,2% (face a março) e, em comparação com maio de 2022, o aumento foi de +5,9%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.601,96€), seguida de Setúbal (1.430,49€) e do Porto (1.334,20€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.032,59€) e Bragança (1.101,19€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 569,37€.

Análise da Randstad Research: qual é a razão da diferença entre os dados de desemprego obtidos através da estatística de registos do IEFP e a do Inquérito ao Emprego do INE?

As estatísticas de desemprego divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) são fundamentais para compreender e avaliar a situação do mercado de trabalho em Portugal sob diferentes perspetivas.

O **INE** utiliza o Inquérito ao Emprego para medir o **desemprego**, o que permite obter uma visão mais representativa da situação laboral no país. Este inquérito é muito importante para identificar tendências ao longo do tempo e para compreender a distribuição geográfica do desemprego e analisar o impacto das políticas económicas no mercado de trabalho.

Por outro lado, o **IEFP** publica dados sobre o **desemprego registado** nos seus centros de emprego, o que permite conhecer o número de pessoas que procuram ativamente trabalho e buscam apoio na procura de emprego através desta instituição. Embora esta informação seja útil para compreender a procura de emprego e a eficácia das políticas de emprego, é importante ter em mente que estas estatísticas representam apenas uma parte dos desempregados, uma vez que alguns podem não estar registados nos centros de emprego do IEFP. Além disso, alguns desempregados podem estar em empregos precários ou na economia informal e, portanto, não são contabilizados os valores de desemprego registado.

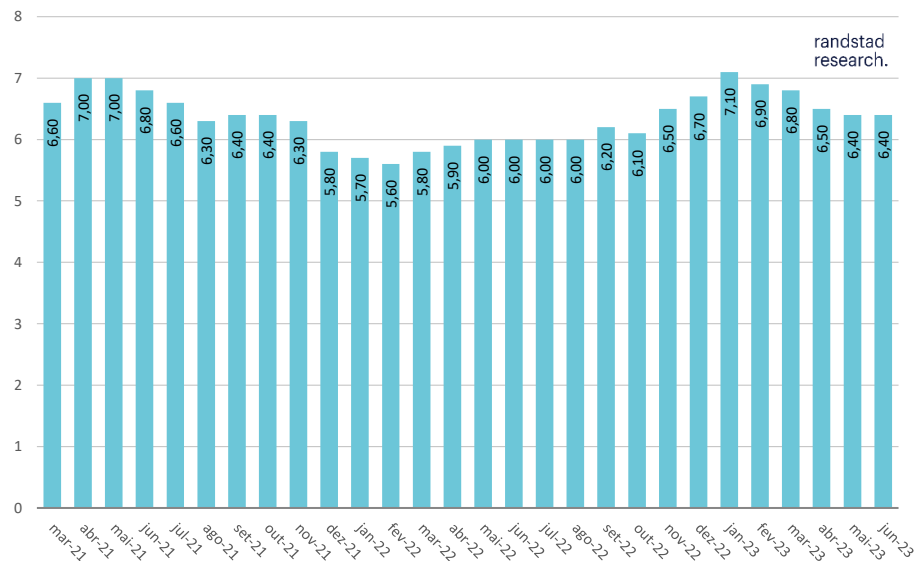
A combinação destas duas estatísticas proporciona uma visão mais completa do mercado de trabalho português. Enquanto o INE oferece uma perspetiva mais representativa da população como um todo, o IEFP concentra-se naqueles que procuram ativamente emprego e buscam apoio na procura de oportunidades de trabalho. Estas fontes são essenciais para a formulação de políticas e a tomada de decisões informadas com o objetivo de melhorar a empregabilidade e abordar os desafios do desemprego em Portugal.

¹ Até a data de 31 de julho de 2023, os últimos dados sobre “remunerações médias por trabalho dependente” disponíveis, pela Segurança Social, foram publicados em maio.

taxa de desemprego desde 2021

mar 2021 – junho 2023

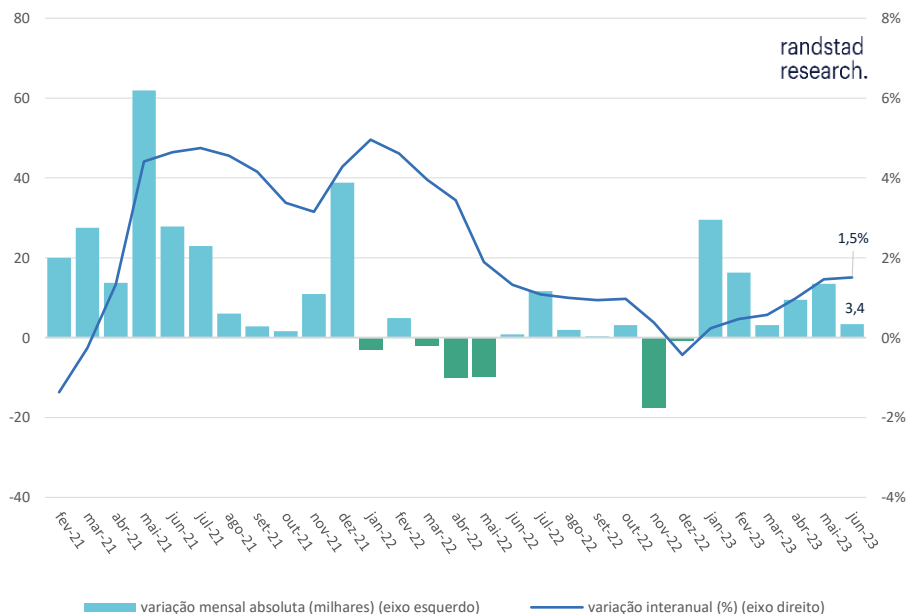
fonte: elaboração própria com dados do INE



variação da população empregada

fev 2021 – junho 2023

fonte: elaboração própria com dados do INE



dados registados

junho de 2023

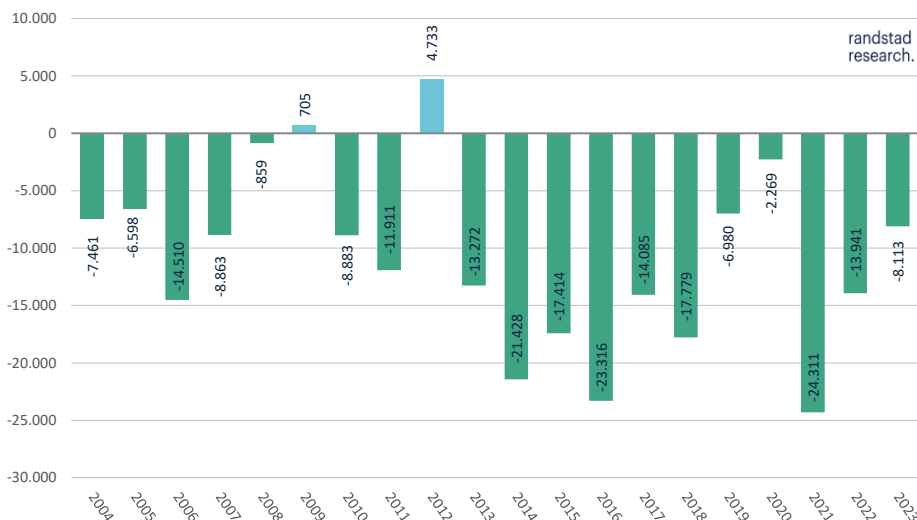
fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	jun-23	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	445.313	-8.739	-1,92	-14.429	-3,14
desemprego registado	277.742	-8.113	-2,84	-4.711	-1,67
ofertas de emprego	16.511	-432	-2,55	-5.226	-24,04
colocações	7.659	-773	-9,17	-95	-1,23

variação mensal do desemprego registado

meses de junho desde 2004

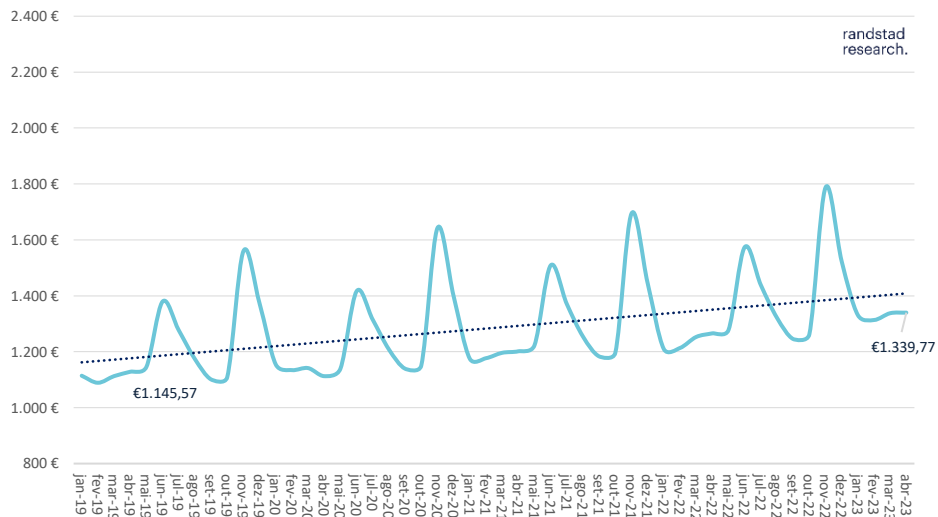
fonte: elaboração própria com dados do IEFP



valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras

maio de 2023

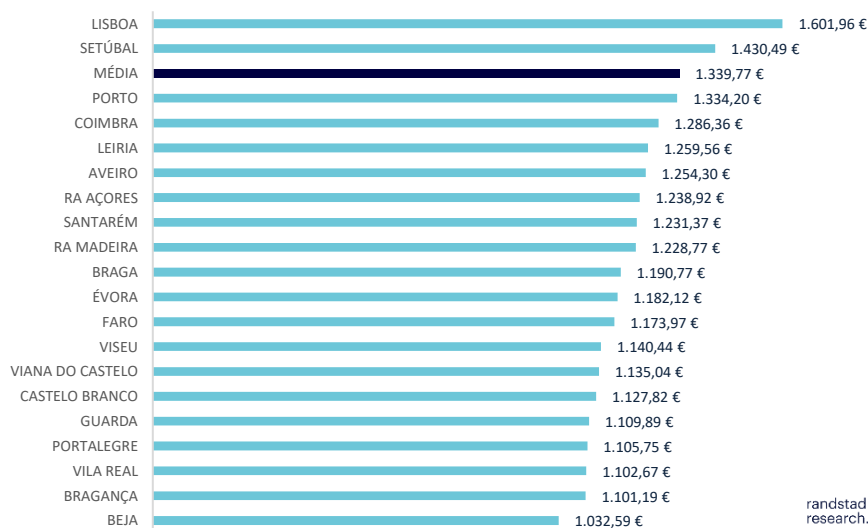
fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



valor médio mensal das remunerações por região

maio de 2023

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>